



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14592 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

EXTENSÃO EM REVISTA: ANÁLISE DO REPERTÓRIO CULTURAL DOS ACADÊMICOS INDÍGENAS EM SUAS PRODUÇÕES

Jeiviane Justiniano da Silva - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

Fernanda Almeida Magalhaes - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

EXTENSÃO EM REVISTA: ANÁLISE DO REPERTÓRIO CULTURAL DOS ACADÊMICOS INDÍGENAS EM SUAS PRODUÇÕES

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo compreender como o repertório cultural (conhecimentos tradicionais, ancestralidade) de acadêmicos indígenas se manifesta no seu percurso formativo. Para o alcance desse propósito, traçamos três objetivos específicos: mapear os repertórios culturais expressos pelos acadêmicos nos textos narrativos; analisar como esse repertório se vincula ao percurso formativo descrito nos textos; verificar como os repertórios culturais manifestados nas narrativas produzidas pelos acadêmicos indígenas em contexto urbano tornam-se importantes formas de veiculação das identidades indígenas. A questão que nos norteia é: é possível perceber em suas escritas o repertório cultural segundo seus usos, costumes e tradições dos seus territórios de origem? Nossa pesquisa é qualitativa e a base teórico-metodológica se pauta na análise interpretativa-compreensiva, considerando três momentos, de acordo Souza (2014): a definição do perfil, a definição de unidades temáticas e a análise do "corpus" a partir dos resultados das ações anteriores. Espera-se que os resultados do trabalho possam gerar subsídios que contribuam para o diálogo intercultural na universidade.

Palavras-chave: Acadêmicos indígenas, Narrativas, Repertório cultural.

Introdução

A invisibilidade dos indígenas nas cidades tem sido divulgada por inúmeros indígenas que usam a mídia para falarem da situação de vulnerabilidade desses

povos, bem como para divulgarem suas culturas. Os deslocamentos territoriais desses povos para as cidades dão-se há tempos e apresenta muitas variáveis; dentre elas, podemos citar as fugas de invasões de terras ou de violência, a busca de trabalho, estudo, tratamento de saúde e melhores condições de vida.

Em grande medida, para nossa sociedade, o indígena que vive na cidade é um ser inexistente, haja vista os estereótipos criados que buscam um determinado fenótipo ou uma caracterização típica como sinônimos de identidade indígena. É nessa direção que o presente trabalho se justifica ao investigar os repertórios culturais tradicionais de indígenas que residem na área urbana. Vale destacar que o indígena tem sua identidade étnica, cultural, independente do local onde está presente. Nessa situação, encontram-se os acadêmicos indígenas participantes desta pesquisa, bolsistas dos projetos de extensão “Tecendo Diálogos Interculturais e “Práticas de Leitura e Escrita: o Português como L2 de Acadêmicos indígenas”, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), que produziram narrativas, objeto de estudo desta pesquisa, na pandemia da COVID-19, publicadas em uma edição especial da Revista “Extensão em Revista” da UEA.

Sendo assim, a questão que nos norteia é: é possível perceber em suas escritas o repertório cultural segundo seus usos, costumes e tradições dos seus territórios de origem? Para tanto, nosso objetivo geral é compreender como o repertório cultural (conhecimentos tradicionais, ancestralidade) dos acadêmicos indígenas se manifesta no seu percurso formativo. Para o alcance desse propósito, traçamos os seguintes objetivos específicos: mapear os repertórios culturais expressos pelos acadêmicos nos textos narrativos; analisar como esse repertório se vincula ao percurso formativo descrito nos textos; verificar como os repertórios culturais manifestados nas narrativas produzidas pelos acadêmicos indígenas em contexto urbano tornam-se importantes formas de veiculação das identidades indígenas.

A investigação aqui apresentada configura-se como uma pesquisa qualitativa e, no que tange à produção de informações, realiza-se como pesquisa bibliográfica. Para tal, nos debruçamos inicialmente sobre a literatura que trata do tema mobilizando conceitos de cultura a partir dos trabalhos de Veiga-Neto (2002) e Hall (2003). Para as questões sobre as culturas indígenas, apoiamos-nos nas obras dos Grupione (1992); Galvão (1960) e Freire (2003). Acerca da interculturalidade, estudamos Candau (2008; 2010) e Walsh (2009).

O conceito eurocêntrico e hegemônico de cultura foi amplamente disseminado como um modelo do que havia sido criado de melhor. Nesse contexto, o conceito monocultural alicerçou a visão ocidental e foi aceito por muito tempo, não podendo ser questionado e ignorando as culturas de outros povos. Veiga Neto (2003) diz que, somente no início do século XX, a epistemologia monocultural

começou a ser questionada pela Antropologia, Linguística, Filosofia e Sociologia. A partir desse período, começa a ser concebido o multiculturalismo que reconhece a heterogeneidade cultural.

Nesse contexto, o contato entre culturas é um processo possível, denominado interculturalidade. Candau (2008, p. 51) considera que uma das características principais da interculturalidade é “[...] a promoção deliberada da inter-relação entre diferentes grupos culturais presentes em uma determinada sociedade. Destaca também que, no Brasil, a interculturalidade foi incorporada às escolas nos anos 90 a partir da reforma curricular. Desde então, ações são discutidas nas escolas, universidades e, em outros espaços de visibilização, para o reconhecimento da cultura indígena como uma forma de resistência e decolonialidade.

Metodologia

A base teórico-metodológica da pesquisa se pauta na análise interpretativa-compreensiva das narrativas indígenas, buscando evidenciar a relação entre esses "corpus de análise" de acordo com cada objetivo específico. Souza (2014) divide essa análise em três momentos: a definição do perfil, a definição de unidades temáticas e a análise do "corpus" a partir dos resultados das ações anteriores.

A abordagem metodológica utilizada neste trabalho tem caráter qualitativo e bibliográfico devido ao nosso objeto de estudo serem narrativas publicadas na revista *Extensão em revista: memórias do Isolamento*, especificamente a edição do ano de 2021.

Em cumprimento ao nosso primeiro objetivo definido, lemos um total de oito narrativas, publicadas na revista citada, nas quais coletamos trechos relacionados ao repertório cultural escrito pelos acadêmicos indígenas. Para análise interpretativa-compreensiva, seguiremos os três passos desta metodologia, conforme Souza (2014): a definição do perfil, a definição de unidades temáticas e a análise do "corpus".

O perfil definido para coleta do material que constitui o "corpus" é: narrativas publicadas na revista *Extensão em revista: memórias do Isolamento*, publicadas na edição especial 01/2021, de autoria de acadêmicos indígenas. Para a definição das unidades temáticas, são analisadas duas categorias: os agentes sociais e o repertório cultural. Vale destacar que essas unidades temáticas foram definidas de acordo com a prevalência dos temas nos escritos que constituem o corpus.

Discussão de resultados

No processo inicial de coleta, identificamos que os escritos ressaltam reflexões sobre suas angústias, tensões, isolamento social e adaptação ao formato online de estudos no cotidiano pandêmico. Neste trabalho, delimitamos nosso corpus aos trechos que fazem menção aos aspectos culturais indígenas expressos pelos informantes da pesquisa, a exemplo deste:

Antônio (meu avô) morava em Maués –AM [...] o vírus levou meu avô e com ele suas histórias tão fantasiosas, o homem que viu a mula sem cabeça que conversou com o boto em sua forma humana, que lutou com a onça braba e venceu , perdeu a luta para a COVID-19.[...] Era indígena do povo karawk karajai falante de sua língua” (GABRIELA DOS SANTOS PAIVA SATERÉ-MAWÉ, 2021).

Ao analisarmos a primeira dimensão observada nas oito narrativas referente ao perfil dos interlocutores (gênero, curso, povo), identificamos que as quatro primeiras produções são de autoria de acadêmicos indígenas do curso de Pedagogia, sendo três mulheres e um homem pertencentes aos povos Tukano, Baré, Sateré Mawé e Kakama. Outros dois escritos têm autoria de duas acadêmicas indígenas do curso de Letras, dos povos Dessano e Apurinã e as duas últimas produções selecionadas são de uma acadêmica Baré do curso de Geografia e de estudante Kokama do curso de Ciências Contábeis.

Na segunda dimensão da análise, foram analisados os marcadores culturais tradicionais recorrentes nos escritos: povo, espiritualidade, contato com a natureza, vínculo com o território de origem, povo e conhecimentos tradicionais. Nesses escritos, identificamos o relato do uso de plantas medicinais no preparo de xaropes para o auxílio no tratamento de saúde, prática de artesanato com sementes e cerâmicas e o vínculo dos acadêmicos com o território de origem de seu povo. Os relatos abaixo ilustram isso:

Meus pais adoeceram em São Gabriel da Cachoeira e tive medo de perdê-los, mas com todo cuidado que minha mãe teve com remédios caseiros melhoraram [...]”. “E como indígenas, temos um modo de viver diferente, pois não vivemos isolados e sim em contato uns com os outros (CRISTO BENISSOM MACHADO TUKANO, 2021).

[...] outra pessoa passou mais de trinta dias muito doente, quase foi a óbito, nesses dias fiz muito remédio caseiro, como chás, xarope caseiro e outros (GRACIETE BALTAZAR CALISTRO BARÉ, 2021).

Outro saber tradicional citado nos textos aparece neste fragmento: “[...] fui produzir artesanato com semente de tucumã, vaso de com resto de cerâmica para colocar plantas [...]” (FRANCISCO BRAGA MARICAUA KOKAMA, 2021).

O excerto acima destaca o costume tradicional ligado à arte indígena, o artesanato com sementes e cerâmica. Vale lembrar que a arte indígena foi vista

durante muitos anos como menor, destinada ao público infantil e pouco valorizada em relação à qualidade estética. Atualmente, há vários movimentos indígenas que lutam pelo reconhecimento de sua arte e literatura como meio de expressão cultural. Esse trabalho enfrenta anos de negação, inferiorização e falta de reconhecimento das contribuições artísticas no cenário nacional e internacional.

Além disso, os escritos do acadêmico Francisco Braga Kokama e das acadêmicas Margarete Botero Dessana e Marineusa Granjeiro Apurinã são marcados por menções ao território de origem como a base para essas populações que mesmo morando na área urbana não se desvinculam de sua terra de origem:

[...] fiquei em isolamento com minha família, no no distrito de Cacau Pirêra-Iranduba (MARINEUSA GRANAJEIRO DOS SANTOS APURINÃ, 2021).

[...] imaginei largar tudo e voltar para o meu lugar de origem e me isolar” (FRANCISCO BRAGA MARICAUA KOKAMA, 2021).

[...] quando a bendita doença chegou a São Gabriel da Cachoeira [...] passei por um sentimento de impotência, tristeza e aflições[...] pois meus pais viajaram para lá” (MARGARETH BOTERO DIAS VAZ DESSANA, 2021).

No fragmento acima, a acadêmica Margareth Botero fala da angústia e do medo de seus pais serem contaminados pela Covid-19 no município de São Gabriel da Cachoeira, localizado no Amazonas. Esse é o município do Brasil onde mais tem predominância de indígenas, estima-se que a casa dez moradores, nove são indígenas. Próximo a São Gabriel da Cachoeira existem muitas comunidades indígenas.

A seguir, também é possível perceber, nos relatos analisados, a preocupação com o coletivo, com as comunidades indígenas existentes em Manaus que, muitas vezes, ficam excluídas de políticas públicas destinadas às populações indígenas que vivem no espaço urbano:

“[...] campanha puxirum manaura [...] tinha a finalidade de arrecadar cestas básicas[...] logo fico escalado[...] conseguimos atender diretamente 1.059 famílias indígenas de 25 comunidades de Manaus [...] Hoje continuamos [...] na última semana estivemos fazendo a ação humanitária no Rio Cuieiras e Rio Negro [...]” (LUDIMAR NUNES GONÇALVES KOKAMA, 2021).

Como se observa, os resultados revelam o quanto as memórias do isolamento desses estudantes indígenas apresentam os marcadores de sua cultura, de sua origem, de sua língua e da distância ao seu território, à sua família, da vida na academia.

Considerações finais

Os resultados mostram o repertório cultural indígena emergido nos escritos quanto a seus usos e costumes e a vinculação ao percurso formativo, uma vez que esses relatos se inter cruzam com reflexões, como a territorialidades, os costumes tradicionais, as vivências na UEA. Esperamos com este trabalho contribuir com o diálogo intercultural na universidade, para a valorização dos conhecimentos tradicionais e para o avanço da discussão da temática no ambiente acadêmico.

Referências

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Direitos humanos, Educação e Interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença.** Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 13 n. 37, p. 45- 56, jan/abr. 2008.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; RUSSO, Kelly. **Interculturalidade e Educação na América Latina.** Revista Diálogo Educacional. Paraná, vol. 10, n. 29, p. 151-169, abr. 2010.

FREIRE, José Ribamar Bessa. **Cinco ideias equivocadas sobre os índios.** Revista do Centro de Estudos do Comportamento Humano (CENESCH). Manaus, n. 01, p. 17-33, set. 2003.

GALVÃO, Eduardo. **Áreas culturais indígenas do Brasil; 1900-1959.** Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Nova Série Antropologia, n. 8, p. 1-41, jan.1960. Acesso em: 10 de Jan de 2022. Disponível em: <https://repositorio.museu-goeldi.br/handle/mgoeldi/795>.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidade e Mediações Culturais.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

SOUZA, Elizeu Clementino. **Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido.** Educação (Santa Maria) v.39, n.1, p.39-50/ jan./abr. 2014.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Cultura, culturas e educação.** Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 23, p. 05 -15, ago. 2002.